

Património Imaterial Simbólico

“O caso da Santa Maria da Serra – Turismo Religioso”

Ofélia M. Nogueira Tavares, UA
Maria Manuel Baptista, UA

Resumo

Esta pesquisa, sobretudo bibliográfica, visa a apresentação de uma análise de Turismo Religioso nacional, Fátima, e, paralelamente, como um caso mais limitado em termos de dimensão e localizado ainda fora das rotas de turismo religioso. Referimo-nos a Santa Maria da Serra.

A cultura e religião conectam-se em diversas dimensões e é isso que vamos tentar esclarecer de um modo mais amplo, na primeira parte. Na segunda parte, tentamos perceber os impactes de desenvolvimento que o turismo religioso pode oferecer a uma localidade, tomando como base o exemplo de Fátima e extrapolando, embora numa dimensão diferente, para o nosso estudo de caso.

Palavras-chave

Turismo Religioso, Turismo Cultural, Infra-estruturas Sustentáveis, Recursos.

Introdução

“O espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso, porque nada pode começar, nada se pode fazer, sem uma orientação prévia – e toda a orientação implica a aquisição de um ponto fixo.” (ELIADE, 2004, p. 36)

Este tema, Património Imaterial Simbólico, foi escolhido tendo por base o interesse acerca da religião e cultura e por reflectir um caso real de uma Santa que recebe visitas oriundas de vários locais, apesar de por vezes, os peregrinos não conhecerem a sua verdadeira história. Assim, este trabalho tem como objectivo realizar um roteiro religioso e possibilitar a dinamização da região, partindo de um ponto de atracção local conduzindo os turistas até outros locais próximos com referências religiosas.

De facto, como refere a Confederação do Turismo Português em *Reinventando o Turismo em Portugal* (2005, p. 645), “as deslocações por motivos religiosos (culto) ou espirituais estão a crescer. No entanto, como muito do património histórico-cultural é de origem ou cariz religioso, muitas vezes é difícil definir a fronteira entre Turismo Religioso e Turismo Cultural”. Muitas vezes, as pessoas visitam estes locais de culto não pela sua vertente religiosa, mas pelo seu carácter único, levando inclusivamente a

que, por vezes, o Turismo Religioso seja considerado como parte integrante do Turismo Cultural.

Esta pesquisa propõe uma transformação de um local de culto, desconhecido do público em geral, numa atracção turística que pode originar um movimento de pessoas em massa e dinamizar os locais circundantes, utilizando simultaneamente o turismo para transformar e dinamizar uma localidade com uma actividade económica reduzida.

Primeiramente, procedemos à análise da dicotomia Cultura/Religião, duas componentes que estão ligadas pela sua definição e caracterização. Examinámos como o turismo religioso pode desenvolver um local e transformá-lo num produto atractivo para uma dada espécie de turistas com interesses religiosos específicos, apresentando como exemplo o caso de Fátima.

Neste exemplo nacional, tentamos evidenciar os elementos que protagonizaram o turismo religioso e quais os impactes para o desenvolvimento local.

Na segunda parte, caracterizamos o local, em que pretendemos centrar o nosso estudo, e área circundante, delineando as principais características geográficas, físicas e históricas de interesse turístico para a localidade.

Revisão de Literatura

Neste artigo foi feita uma pesquisa bibliográfica com base nas noções de cultura e religião no contexto temático do turismo.

Sabemos que cultura é algo que nos pertence e religião algo que nos “consome” e que vai passando de geração em geração. Alguns países que são devotos de uma certa religião e em que os seus descendentes são, logo desde cedo, aculturados nessa mesma devoção. (BORGES, 2008)

A ideia principal desta pesquisa foi verificar o impacto do turismo religioso, que envolto na cultura, raiz de um povo ou comunidade, pode desenvolver e auto-sustentar-se com a integração do fenómeno turístico. Esta relação está patente na obra de Maria Santos, 2006, em *“Espiritualidade, Turismo e Território”*. Isto para dar ênfase ao roteiro que apresentamos neste trabalho, com perspectivas de desenvolvimento local, mostrará o que a cultura e religião podem fazer por uma localidade.

Metodologicamente, a pesquisa bibliográfica e de campo foi de grande importância, servindo de base para a realização do trabalho. Foi efectuada uma análise de progresso económico, sobretudo no aumento de serviços e a relação existente entre eles. As sinergias existentes proporcionam um esforço coordenado por parte dos operadores que colaboram no sentido de satisfazer as necessidades dos turistas.

Foram propostos encontros com algumas pessoas da localidade em estudo, com finalidade de reconstruir a história religiosa do local e recolher algumas informações históricas sobre a região envolvente.

A questão central é elaborar um estudo prospectivo colocando a hipótese de que a criação de um roteiro no âmbito religioso pode contribuir para o desenvolvimento turístico de Talhadas.

Possuindo a localidade numerosos recursos históricos e culturais, foi analisada também a possibilidade de utilizar os elementos religiosos existentes em torno da Santa como meio de atracção turística. Fizemos um levantamento dos elementos religiosos na

localidade, foi detectado que, apesar das limitações em termos de material bibliográfico, não existiam iniciativas de promoção, divulgação e desenvolvimento daquilo que já se encontra no terreno, tal como a existência de um roteiro do megalítico com referências religiosas da época, deixaram cair no esquecimento, sem prestarem a respectiva manutenção e não elaborarem percursos organizados para a sua visita. Mas, com a potencialidade em recursos existentes, estamos certos, após o estudo realizado, que resultaria um projecto de dinamização cultural nesta localidade com impactos inevitáveis na estrutura sócio-económica da região.

A título conclusivo, nesta temática, verificou-se que havendo complementaridade entre organismos e entidades locais, pode emergir riqueza económica gerada pela própria localidade tornando-se esta iniciativa auto-sustentável.

Parte I

1 – Turismo - Cultura e Religião

O turismo cultural é um conceito problemático porque consiste em dois elementos, "Cultura" e "turismo", que são em si difíceis de definir.

A maioria das tentativas para definir turismo cultural concordam que ele consiste no consumo de cultura pelos turistas, mas essa abordagem introduz novos problemas: Quais os tipos de cultura que devem ser incluídos no âmbito do turismo cultural? Será uma visita a um museu, estando de férias, um bem cultural, turismo experiência? Os turistas que estão envolvidos no consumo cultural são de facto culturalmente motivados? (RICHARDS, 1996, p. 21)

Entendendo o turismo cultural como uma experiência abrangente e complementar, podemos dizer que o turismo é também um acto cultural e um meio que permite ao Homem o acesso a manifestações culturais. As potencialidades do nosso património cultural como recurso turístico são imensas. Na realidade, quantidade, qualidade, diversidade, especificidade e autenticidade são algumas das suas características. (PINTO, 2011)

Em Portugal, cultura e religiosidade são factores de extrema importância: elas são a essência e a origem do povo. Por um lado, a nossa cultura está bastante enraizada na história dos nossos antepassados, por outro lado, a religião faz mover as pessoas para alcançar algo que lhe é transcendente e é um traço persistente da Cultura Portuguesa.

O Turismo Religioso é uma designação sob a qual devem incluir-se, não só as modalidades de turismo cuja motivação é religiosa (num sentido tradicional), mas também aquelas deslocções que têm como objectivo a satisfação de exigências espirituais, que não se reconduzem necessariamente a tipos de participação religiosa mais institucionalizada. Nesta medida, o turismo religioso, sendo indiscutivelmente uma forma de turismo, é-o assumindo uma especificidade que o torna algo de diferente de outras modalidades típicas de turismo, do que resulta por vezes alguma dificuldade na

qualificação das actividades que habitualmente incluímos no seu âmbito (SANTOS, 2006, p. 287)

Olhando para estas afirmações, como podemos colocar a religião no contexto da cultura? Por que motivo falamos em cultura religiosa? Qual o paradigma entre cultura e religião?

A cultura está de um lado sob o domínio da liberdade e da exploração e, de outro lado, sob o domínio da memória. As duas primeiras constituem o âmbito do novo, daquilo que está a ser descoberto e construído pela primeira vez, a última é dominada pela sabedoria herdada, os aprendizados do passado que sustentaram a existência da cultura entre as gerações precedentes. (REVISTA ESTUDOS DA RELIGIÃO, 2007, p. 69)

Hoje em dia, vivemos num mundo onde a religião muitas vezes desempenha mais um papel de cultura e força civilizatória do que propriamente de credo de adesão que configura a vida. (BINGEMER, s.d.)

Como diz Hefner (1993) a religião faz parte da cultura, é um fenómeno cultural que reflecte a cultura e também um campo de exploração e memória. Para além disso, a religião é constituída por mitos, rituais e comportamento moral.

Podemos compreender o Turismo Religioso em três vertentes: a primeira vertente mais espiritual, identificada com as peregrinações, em que a motivação principal é a deslocação a locais chamados santuários; a segunda vertente de Turismo em lugares religiosos e Turismo de objectos religiosos, a vertente mais cultural do Turismo Religioso, em que a finalidade não é conhecer o objecto religioso, mas o produto da cultura humana; por último, a terceira vertente corresponde ao pretexto de fazer turismo, isto é, deslocar-se a lugares ou monumentos que de outra forma não seriam visitados. Desta forma, o Turismo Religioso pode-se definir como um “complemento do cultural e do espiritual. (Confederação do Turismo Português, 2005: p. 645)

A experiência religiosa hoje é constantemente desafiada a inculturar-se incessantemente, isto é, dizer-se dentro de uma nova matriz cultural. (BINGEMER, s.d.). Culturalmente, a religião sendo intrínseca ao Homem e à sua comunidade, faz parte das próprias vivências dessas comunidades, leva a considerar-se e a fazer parte da sua cultura, é algo que está tão enraizado que permanece no tempo.

Sendo assim, entendemos por religião (...) um serviço ou culto à divindade, sentimento consciente de dependência ou submissão que liga a criatura ao criador. Por cultura religiosa temos algo como um sistema de ideias, conhecimentos, de padrões de comportamento e atitudes que caracterizam uma determinada sociedade ou grupo. (BORGES, 2008)

No que toca à religião, existe um sentimento consciente por algo transcendente, ao passo que a cultura religiosa aponta para padrões de comportamento, ou seja, implementação sistematizada desses padrões. (BORGES, 2008)

Assim, o Turismo sendo uma actividade multifacetada e proporcionando o contacto entre pessoas de diferentes vertentes culturais e religiosas, procura desenvolver os contactos interculturais, evitando a discriminação de qualquer tipo, respeitando as identidades culturais, conhecendo e compreendendo de acordo com os princípios religiosos e, por último, entendendo a mudança da sociedade. (PÉREZ, 2009: p. 6)

2 – Impactes de Desenvolvimento: Turismo Religioso em Portugal: O Caso de Fátima

Como qualquer outro país, Portugal é possuidor de uma identidade histórica, artística, ambiental e cultural que o caracteriza inegavelmente como um território de emoções e tradições; inspira poemas e obras de arte, interpretações e atitudes muitas vezes diferentes entre si. (PINTO, 2011)

Falar em turismo religioso é realçar um segmento que tem capacidade de contribuir para o progresso regional e participar no respectivo desenvolvimento sustentável, permitindo às populações locais beneficiar do seu incremento. Para isso, tanto as autoridades religiosas como as autárquicas, passando pelos operadores turísticos, devem estar cientes dos papéis que devem desempenhar na organização, gestão e divulgação deste tipo de turismo.

Não nos esqueçamos que esta forma de turismo é caracterizada, em geral, por uma elevada fidelização da procura e por uma menor oscilação desta em função de alterações do mercado e de períodos de recessão económica, assim como um efeito mais positivo a nível do combate à sazonalidade no uso destes destinos.(SANTOS, s.d.), o que se veio a assistir em Fátima, com um aumento gradual de estrangeiros a visitar o local.

Em termos de desenvolvimento, verificamos que na cidade de Fátima se nota uma evolução demográfica positiva, verificada nos últimos censos (2001), devido ao impacto da religiosidade popular no local. Por outro lado, denota-se um papel importante nas infra-estruturas e vias de comunicação, com o comércio e serviços a apresentarem grande importância. Em parceria, nota-se o aumento de alojamentos na actual área urbana de Fátima, graças à iniciativa do mercado imobiliário, que representa um marco de incentivo à habitação local (SANTOS, 2006, pp. 366-373). Por outro lado, a via de acesso principal do país (A1) que constitui um meio estratégico de acesso à cidade, facilitando a entrada e encontro do local.

Fátima, sendo uma cidade que nasceu em função da religiosidade, à qual se juntou mais tarde à função turística, tem hoje uma população permanente considerável e actividades económicas diversificadas, que apontam para a qualificação de Fátima como um centro de acolhimento que se considera polivalente, por comportar outros usos que não apenas o turístico. Sendo o santuário o ponto e objectivo principal, verifica-se uma crescente urbanização nas localidades em redor, o que proporciona o desenvolvimento urbano e económico das localidades circundantes. (SANTOS, 2006, p. 408)

O próprio santuário de Fátima funciona a partir de um ponto principal que se difunde em outros locais de culto, funcionando em rede e gerando múltiplos núcleos devotos, recriando o lugar. Os processos de difusão podem contribuir para a implementação de lugares e paisagens, cooperando num ambiente sócio-espacial distinto. (SANTOS, 2006, p. 456)

Estas redes valorizam o local em si e concebem vertentes para outras formas de turismo e, paralelamente, estimulam o desenvolvimento local a todos os níveis. Podemos verificar que o fenómeno turístico revigora totalmente um planeamento urbano quando adquiriu a dimensão nacional e internacional de Fátima. Neste caso gera-se uma necessidade e preocupação em revitalizar as infra-estruturas a todos os níveis, para suportar o aglomerado de pessoas que visitam estes locais.

Parte II

1 – História, Localização e Características Locais da Santa Maria da Serra

Talhadas é uma freguesia do concelho de Sever do Vouga com 29,12km² de área e 1328 habitantes (2001). Pertencem à sua freguesia os lugares de Arcas, Boucinha, Cortez, Doninhas, Ereira, Frágua, Lameirinhos, Macida, Póvoa, Seixo, Silveira, Vale do Homem, Vide e Vilarinho. (WIKIPÉDIA, 2011)

Fig1: Localização Talhadas



9 - Talhadas

Fonte: http://www.sever-vouga.net/freg_talhadas.htm

Por esta freguesia, passou em tempos uma via romana que ligava a cidade de Talábriga (algures entre Águeda e Albergaria) a Viseu, da qual resta um pequeno troço próximo ao lugar da Ereira.

Em 1527, esta localidade já era designada por “Pedras Talhadas”. De acordo com a tradição, o nome veio do enorme penedo pousado dentro da povoação, que se partiu em dois em consequência do terramoto geral, acontecido aquando a morte de Cristo. (RAMOS, 1998, p. 368). Porém, há já 5 ou 6 mil anos atrás, viviam por aqui grupos de pastores, como o comprovam vários dólmenes, antas ou arcas, todos incompletos. (WIKIMAPIA, 2011)

No cume da Serra existe uma Santa, Santa Maria da Serra, Senhora das Areias, dos Navegantes, dos Pescadores, dos Mares, dos Pastores, dos Animais, das Calamidades. Estas são algumas das designações que estão conotados à Santa Maria.

Chama-se Santa Maria da Serra do Ladário ou Serra das Talhadas, como lhe chamam outras pessoas. Fica cercada de outros elementos geográficos, com os quais faz ligação, como a Serra do Caramulo, a sul, a Serra do Arestal, a norte, e o mar a poente. Devido a esta ligação ao mar, esta Santa está envolvida em mitos, lendas, crenças e histórias.

Segundo ditos da população de Talhadas, esta Santa tem associado uma lenda que se inicia em Aveiro, na Gafanha, com os pescadores. A Santa Maria da Serra, antes pertencente a este povo, era a protectora dos navegantes, pois ela estava localizada num ponto estratégico junto ao mar, para os pescadores serem guiados por ela e as esposas fazerem promessas e orar pela vinda gloriosa dos seus maridos.

Conta-se que a imagem terá sido roubada por viajantes ou, também, como alguns habitantes de Talhadas contam, terá aparecido sem alguma justificação, no cume da Serra das Talhadas. Entretanto, os pescadores descobriram que a Santa se encontrava na Serra, vieram buscá-la e levaram-na para o seu lugar, que era onde pertencia, na opinião os pescadores. No entanto, a Santa voltaria de novo para a serra.

Os pescadores, ao darem por falta dela novamente, tornaram à Serra para levá-la, mas só que a população de Talhadas não permitiu, pois argumentaram que, “se a Santa tornou para cá, é porque queria estar naquele lugar”. Neste local, a Santa teria uma melhor visibilidade, para que pudesse guiar os pescadores no alto mar. Junto ao mar não veria bem, pois ficava ao mesmo nível das águas e não os conseguia acompanhar. Esta foi a justificação que o povo de Talhadas deu aos pescadores. Eles, conformados, aceitaram e voltaram para Aveiro.

Mas versão diferente reza em Aveiro, S. Jacinto. No ano de 1840, pela destruição da capela e roubo de algumas imagens em S. Jacinto, local onde estava a Nossa Senhora, aparece naquela localidade um homem de Talhadas querendo levar a Senhora, dizendo-se devoto e pretendendo restituí-la ao culto dos fiéis. Ninguém se opôs: levou a Nossa Senhora da Conceição, chamada até então pelo povo das Talhadas, para a igreja matriz de Talhadas, para junto de outras imagens.

A imagem desapareceu por várias vezes, sendo encontrada sempre no mesmo local da serra e julgando o povo ser vontade da santa. Ali construíram uma capela e nela se colocou a imagem, dando-lhe o nome de Senhora da Serra ou Santa Maria da Serra.

Como da capela se avistava o mar, os pescadores começaram a ter por ela grande devoção (COSTA, 2003, p. 161).

Desde então, todos os anos se festeja uma romaria em honra da Santa. Actualmente, na Santa Maria da Serra, existe uma capela que foi construída em sua honra, pelos pedreiros da localidade.

Relativamente à data de construção, provavelmente terá sido por volta de meados do século XIX (1869), de acordo com registos encontrados na sede (Igreja Matriz) de pagamentos efectuados ao padre pelas missas realizadas em honra da santa.

Permanece na capela a imagem original em pedra, mas que se encontra partida, tendo sido então feita uma réplica para A colocar no altar da capelinha. O local original da sua aparição não terá sido onde hoje se encontra a capela, mas sim mais a sul, num nicho que ainda hoje permanece.

Relativamente ao festejo, de manhã, celebra-se uma missa em honra da Santa Maria e, de tarde, há festa e abundância de vinho e comida. Uma festa com largas centenas de anos, que se identifica com uma festa de convívio e crença.

Esta festa celebra-se no segundo Domingo de Setembro, sendo os representantes desta organização, a Mordomia do Senhor, aquela que é mais representativa da Igreja de Talhadas, que encerra o seu mandato com festa religiosa e banquete até anoitecer. Matavam-se vitelas, que eram assadas nos fornos de uma antiga casa que lá existiu. Pode-se verificar ainda hoje as ruínas dessa casa e de um forno que serviu de cozinha e dormida, casa essa doada à mordomia em 1886.

Era um local de encontro de populações, locais e vizinhas, que enchiam o largo, repleto de mato. Havia um caminho estreito perto do largo, onde colocaram pedras lapas que serviam para pousar os cestos que as mulheres traziam, carregando os seus produtos para vender (frutas e produtos da época).

Sendo um caminho longo, havia mulheres que vendiam água a copo, que iam abastecer-se à Silveira, lugar próximo, onde se passa para chegar à serra. No local, vendia-se vinho, também, com abundância.

Os mais ricos comiam a sua vitela assada, bebiam o vinho e dormiam uma sesta. Os mais pobres, que eram em grande número, rodeavam os balcões de pedra, onde se vendia o vinho, e passavam a tarde a beber.

Em 1886, quando o Bispo de Viseu ordenou encerrar a capela, devido a grandes despeitos entre a população durante a festa, originaram-se grandes desacatos. Tendo em conta o descontentamento por parte do povo, o padre da paróquia pediu autorização para suspender o castigo e continuar a celebrar a festa. Hoje ainda se preserva a tradição festiva. As pessoas da localidade, arredores e também de Aveiro assistem à missa de manhã e levam o seu piquenique para o dia todo.

A mordomia reconstruiu o bar, no centro do largo, para venda de vinho e bebidas, dando oportunidade de muitos feirantes virem ao local expor os seus produtos para venda.

As vias de acesso sofreram alterações, acompanhando as exigências e evolução da adesão de pessoas ao local. Eram caminhos estreitos, onde passavam as carroças com

os animais para o pasto, e atalhos que permitiam chegar ao local a pé com maior rapidez. Mais tarde, foi construído um acesso para encurtar a distância até ao cume. No ano 2004, a Câmara de Sever do Vouga melhorou o acesso, adaptando calçada ao local. São notoriamente os mais idosos que fazem o percurso a pé, cumprindo as suas promessas, assistem às cerimónias religiosas e voltam de novo às suas casas.

Actualmente, as pessoas deslocam-se em viaturas, levam o seu farnel e passam um grande dia de Verão, ao som da música popular, de baixo da sombra das árvores. Desde que se começou a notar um grande aumento de visitantes, os pedreiros da localidade fizeram mesas e bancos de pedra que espalharam pelo local. Até as próprias famílias que frequentam a romaria todos os anos, colocaram as suas próprias mesas e todos os anos têm o seu lugar reservado.

O local onde se situa a Santa e o largo onde festejam a romaria, em Setembro, são um ponto de referência para muitas pessoas locais. Trata-se de um ponto de encontro para praticarem algumas actividades desportivas e radicais, tais como o BTT, o Tiro ao Alvo, entre outros e piqueniques durante a Primavera e Verão.

A sua paisagem é caracteristicamente árida, pedra com vegetação rasteira e pinheiro bravo no cume da serra. Em volta, encontra-se vegetação variada com abundância de eucaliptos e anémonas. Podemos encontrar marcos e um pelouro em cruz em granito onde passa a procissão, quando se celebra a missa. Existe também um depósito de água, hoje pouco utilizado, para combater os fogos. Podemos dizer que este local é um ponto de encontro de várias famílias e amigos, que recebe visitantes e comerciantes de variados lugares para assistir à cerimónia anual.

2 – Santa Maria da Serra como Ponto de Atracção Turística Religiosa e Cultural – Roteiro Religioso

Anualmente, realiza-se a festividade no segundo Domingo de Setembro em prol da Santa Maria da Serra, sendo um local que remete para a tranquilidade, descanso, reflexão e ao mesmo tempo lazer. Poderia ser um ponto de reunião religiosa em grosso modo e, assim, paralelamente, desenvolver as localidades envolventes com visitas aos adornos religiosos espalhados pela zona.

O fenómeno “Turismo” proporciona, o dar a conhecer e o desenvolver de algo, através das suas variadíssimas formas de acção. Por exemplo, “(...) o desenvolvimento rural é suscitado por uma maior preocupação ecológica e social, pela necessidade premente de anular o equilíbrio entre espaços centrais e periféricos, desenhando-se uma nova concepção de desenvolvimento a partir do local. (SILVANO, 2006, p. 65). Tende a desenvolver a partir do local aspectos de valorização dos produtos locais, com base no reforço da capacidade das pessoas residentes, capacidade para atrair pessoas, intensificação da cooperação entre agentes locais e criação de estratégias de acção que permitam um modo participativo das populações em áreas fundamentais. (SILVANO, 2006, p. 66)

Por isso, juntando o útil ao agradável, podia desenvolver-se um projecto dinamizador, no âmbito religioso. Sendo assim, propomos a ideia de criar um roteiro

religioso na localidade de Talhadas, com referência principal à Santa Maria, organizando uma “viagem” pelas encostas, com o objectivo de conhecer os vários locais ligados à religiosidade.

Como está num “altinho”, evoca a devoção, purificação e simula uma maior proximidade a Deus.

Todos os locais com este tipo de evidências remetem com uma maior intensidade para a dimensão espiritual. É da condição humana elevar-se a realidades transcendentais, para crerem ou fazerem parte de uma religião e associar determinados locais a divindades.

A grandiosidade de locais geograficamente elevados sustenta essa espiritualidade e, normalmente, contém sempre uma referência divina, imagens, mitos lendas correlacionados. Logo, o local que corresponde a todas estas evidências não seria um problema para captação de pessoas a visitar. Este local tem como característica forte a localização, que está relativamente longe de aglomerados populacionais, e onde as pessoas podem fazer peregrinações, como antes faziam.

O espaço que envolve a área principal, sem grandes oscilações de relevo, dispõe de locais reservados, envoltos de pedras “acolhedoras”, transmitindo paz. É um local de refúgio para quem necessitar, e tem uma belíssima paisagem, onde se pode ver o reflexo do sol no mar, em fins de tarde límpidos de Verão. A vegetação evoca natureza e purificação.

Talhadas dispõe de uma igreja matriz, que servirá também para o interesse dos turistas e será um ponto de passagem obrigatório. É uma igreja de estilo maneirista datada do século XVIII (1700) e tem como santo padroeiro São Mamede, cuja honra é festejada a 17 de Agosto. Dispõe de quatro belíssimos retábulos colaterais e um altar-mor em talha dourada, de formas estilisticamente barrocas. (PORTELA, 2008). É uma igreja única no concelho, com tanta riqueza e magnitude, que foi recentemente restaurada.

No largo, onde se situa a Junta de Freguesia, encontramos a Capela de Nossa Senhora da Graça, datada de 1662. No interior, destaque para uma pedra de sepultura com uma inscrição do sec. XIX. Em 1995 sofreu um restauro geral, podendo tornar-se num ponto intermédio de uma visita aos antepassados, partilhando na compreensão da evolução histórica da região.

Dada a riqueza do património megalítico que possui, Talhadas oferece também uma grande área museológica municipal ao ar livre. Em finais de 1999, a Câmara de Sever do Vouga, solicitou à empresa “Arqueohoje” a Conservação e Restauro do Património Monumental de Viseu, a elaboração/execução de um primeiro projecto que contemplasse todo um conjunto de acções, visando a promoção e divulgação turística/cultural de alguns elementos patrimoniais significativos do concelho. (SANTOS, GOMES, CARVALHO, 2001, pp. 8-12)

Entre esses, deparamo-nos com comunidades religiosas com cerca de 5000 anos, nomeadamente associadas à morte e ao sagrado. São monumentos megalíticos pelo simples facto da sua construção ser feita através do recurso de blocos e lajes graníticas de grandes dimensões. Seriam certamente comunidades profundamente religiosas, construindo recintos e erigindo monólitos que apenas se compreendem no âmbito do

sagrado. Entre elas, a Anta da Capela dos Mouros, situada no Chão Redondo em Talhadas, onde periodicamente tinham lugar a determinados rituais abertos (SANTOS, GOMES, CARVALHO, 2001, pp. 11-23)

Não podemos ainda deixar de referir os cruzeiros, meramente com funções religiosas, que servem de instrumento de culto e existem em grande número pela freguesia. Só em Talhadas contam-se três espalhados pelo lugar. São marcos em granito e com objectivo de alcance nos percursos, aquando das procissões realizadas em missas dominicais festivas, sendo de grande valor devoto pelos crentes.

As “Alminhas” são outros elementos característicos religiosos e importantes para a inspiração da população e fazem parte de uma enorme gama de pequenos oratórios de pedra (cerca de 300), espalhados ao longo de caminhos e estradas. As “Alminhas”, almas, cruzinhas, cruces-de-homem-morto, cruces das almas, como também são conhecidas, têm como finalidade o culto às almas do purgatório e não encontram paralelo em nenhuma parte do mundo (PÊGO, 1997, pp. 5-11).

Só na freguesia de Talhadas existem 16 alminhas, sendo a mais antiga datada do século XIX (1847) (PÊGO, 1997, p. 312).

São estes os elementos de índole religiosa existentes na localidade. Tendo em conta a variedade e proximidade em que se encontram, um roteiro de cariz religioso seria bem conseguido.

A divulgação desse roteiro seria efectuada de várias formas. Uma vez que a localidade dispõe de vários eventos tradicionais, tais como a feira e festas religiosas pela freguesia, estes poderiam ser utilizados como meios de propaganda para a sua publicitação, juntamente com o posto de turismo, que ao mesmo tempo faria referência à existência de turismo religioso naquela localidade.

Como ponto de partida, a festa realizada anualmente seria um modo de divulgação do roteiro, com o objectivo de captar a atenção dessa festividade e captar possíveis turistas. Em Talhadas, realiza-se a feira mensal, intitulada feira dos 20, que existe há uma larga de centena de anos, e recebe milhares de pessoas de variadíssimos locais. Seria também uma estratégia de publicitação do roteiro e forma de evidenciar quais os locais de interesse, reforçando a imagem sagrada. Um posto de turismo seria ideal, para apoiar as actividades culturais, entretanto realizadas na freguesia, com apoio da Câmara Municipal de Sever do Vouga.

A promoção do local visa atrair visitantes e também a adoptar uma perspectiva de sustentabilidade das oportunidades de desenvolvimento regional. Proporcionará um aumento de pessoas a visitar as localidades.

O local Santa Maria da Serra, tendo espaço para suportar grande número de pessoas, dispõe de um acesso principal até ao cimo da serra, o que facilita a deslocação.

No que diz respeito a serviços, neste momento, Talhadas dispõe de quatro restaurantes, três cafés e um bar de convívio. Dispõe ainda de um posto de saúde e uma zona industrial com cinco fábricas no activo. No que diz respeito a alojamento, não existem infra-estruturas que suportem a estadia para quem gostasse de permanecer por alguns dias. Nesse caso, recorriamos a Sever do Vouga que dispõe de alojamento, o que complementaria a nossa necessidade.

Talhadas, por si só, situa-se num ponto geograficamente estratégico, com ligação directa à A25 e à N333 (ligação a Águeda).

Nesta perspectiva, recapitulamos que esta localidade oferece potencial a nível turístico e facilmente conseguirá auto-sustentar-se. No âmbito cultural, em tradições e costumes, e no âmbito ambiental, possui lugares e espaços propícios de lazer e práticas de turismo rural e detém uma história original, de onde provém o nome da “Terra”.

Análise e Discussão da Proposta

Segundo estudos realizados em Fátima, sustento a opinião de que a aplicação de uma boa estratégia de desenvolvimento pode atingir os objectivos, na conquista de visitantes e promotores, a fim de divulgar o local.

Notando, que geograficamente, a região de Talhadas denota de grande variedade de elementos naturais atractivos. Por esse motivo e pela forte presença de tradições, desencadeou a presente pesquisa para a realização de um roteiro religioso-cultural.

Sabemos já de antemão que a aplicação de estratégias de dinamização local vai ao encontro das expectativas económicas, o que faz desenvolver territorialmente um local. Um determinado local, possuindo elementos e recursos que possam ser utilizados para fins lucrativos, tem possibilidade de se ampliar e criar as suas próprias estratégias de rentabilização desses mesmos recursos.

Limitações Bibliográficas

As limitações bibliográficas foram algumas, no que se refere a pesquisa histórica da região de Sever do Vouga, mais propriamente da localidade de Talhadas.

Nota-se que existem algumas iniciativas de actividades relacionadas com cultura e património no concelho.

Factores importantes na localidade são menos utilizados, nomeadamente recursos históricos, culturais, entre outros, não estando a ser rentabilizados para a dinâmica local, o que poderia levar à realização de roteiros de variados temas, percursos pedestres, locais de lazer e descanso.

Conclusão

Este trabalho tem a intenção de mostrar um pouco daquilo que Talhadas possui como recursos turísticos, no que se refere à religiosidade, existente na freguesia.

É necessário aplicar medidas e motivar agentes interessados, pois os locais mais afastados da cidade são cada vez mais procurados por estrangeiros e viajantes, que vêm assistir a alguns eventos realizados na localidade ao longo do ano, como é o caso de Talhadas. Saber captar a atenção deste tipo de visitantes é um ponto fundamental. Apesar do turismo não ser a principal determinante económica do lugar, a boa exploração e gestão das actividades de índole turística pode proporcionar um nível de desenvolvimento ainda melhor à sua população.

No que respeita à sustentabilidade económica, deste tipo de actividades multi-culturais, de cariz turístico, poder-se-ia ultrapassar a questão da sazonalidade e tornar-se factor relevante para qualquer área turística.

Perante este quadro de análise, a prática do turismo cultural e religioso pode servir como meio de sustentabilidade local, e daí dar origem a novos pontos de atractividade em locais próximos.

Referências bibliográficas

BINGEMER, Maria Clara, s.a: *Religião e cultura*. Acedido a 21 Janeiro. Url: www.users.rdc.puc-rio.br/agape/vida.../religioecultura.doc

BARROS, Jorge / COSTA, Soledade Martinho, 2003, 5161: *Festas e Tradições Portuguesas Setembro e Outubro*. Rio de Mouro: Círculo de Leitores.

BORGES, Enéias Teles, 2008: *Religião ou cultura religiosa?* São Paulo. Acedido a 21 Janeiro. Url: <http://culturaereligiosidade.blogspot.com/2008/09/religio-ou-cultura-religiosa.html>

ELIADE, Mircea, 2004, *O Sagrado e o Profano*. Lisboa: Coleção Vida e Cultura.

HEFNER, Philip, 2007: *A Religião no Contexto da Cultura, Teologia e Ética Global*: Revista de Estudos da Religião, s.n., pp. 68-82. Acedido a 20 Janeiro. Url: www.pucsp.br/rever/rv2_2007/t_hefner.pdf

PÊGO, Maria Carlos Chieira, 1997, *Roteiro das Alminhas do Concelho de Sever do Vouga*. Câmara Municipal de Sever do Vouga: Gráfica Maiadouro.

PÉREZ, Xerardo Pereiro, 2009, *Turismo Cultural – Uma visão Antropológica*, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, IV série: PASOS

RAMOS, Fernando Soares, 1998, *Sever do Vouga – Uma Viagem no Tempo*, Câmara de Sever do Vouga.

EDTP, 2005, *Reinventando o Turismo em Portugal, Estratégia de Desenvolvimento Turístico Português no I Quartel do Século XXI*, Confederação do Turismo Português, PIQTUR.

SANTOS, Filipe João Carvalho dos, / GOMES, Luís Filipe Coutinho, / CARVALHO, Pedro Sobral de, 2001, *Circuito Pré-Histórico de Talhadas (Sever do Vouga)*. Câmara Municipal de Sever do Vouga: Rebelo Artes Gráficas.

SILVANO, Maria Justina Martins, 2006, *O Turismo em Áreas Rurais como factor de Desenvolvimento – O caso do Parque Natural de Montesinho*. Universidade de Aveiro.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças, 2006, *Espiritualidade, Turismo e Território*. 1ª edição: Estoril: Príncipia Editora, Lda.

SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças, 2009: *Turismo Religioso: reflexões sobre o seu papel no desenvolvimento regional*: Coimbra. Acedido a 18 Janeiro. Url: http://ciid.ipleiria.pt/wpcontent/uploads/2009/01/resumo_congresso_internacional_estm.pdf

Fontes Virtuais

www.wikipedia.org/wiki/Talhadas

www.wikipedia.org/#lat=40.6653073&Lan=8.3276367&2=13&l=9&m=blshow=/9865969/Talhadas

www.wikipedia.org/9865969/pt/Talhadas

www.sever-vouga.net/freg_talhadas.htm

www.iogo.pt/capela-de-nossa-senhora-da-serra/

[www.igogo.guiadeturismoelazerde pt](http://www.igogo.guiadeturismoelazerde.pt)